



XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE

uro-oncologia

Correlação do câncer de bexiga com o tabagismo em homens no estado de São Paulo: Um estudo epidemiológico de 2017 a 2021

1. Julia Marques Gongorra Castilho; 2. Dayanne Mykaelly de Sousa Marques; 3. Isabela Nishimura Megiani; 4. Larissa Ádila Desireé Vieira de Andrade Duarte; 1. Graduanda em medicina pela Universidade Anhembi Morumbi - UAM, Mooca SP; 2. Graduanda em medicina pela Universidade Anhembi Morumbi - UAM, Mooca SP; 3. Graduanda em medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO; 4. Graduanda em medicina pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém PA

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o câncer de bexiga atingiu o marco de 10.640 novos casos no Brasil, destes, 4.020 (37,7%) foram em São Paulo. O tabagismo é tido como um dos fatores determinantes para o desenvolvimento de carcinoma urotelial, e afeta majoritariamente homens devido ao hábito de fumar ser mais frequente nessa população. Até o presente momento, não há estudos que correlacionam de forma expressiva o diagnóstico de câncer de bexiga com o sexo e a assiduidade do consumo de cigarro.

METODOLOGIA

Estudo ecológico de corte transversal, realizado mediante a coleta e análise comparativa de dados por meio do Painel-Oncologia no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) e o Instituto Nacional de Câncer (INCA). A população foi constituída por homens que residem em São Paulo com diagnóstico de câncer de bexiga, diagnosticados e tratados entre os anos de 2017 a 2021 e sem restrição de faixa etária.

RESULTADOS

Verificou-se nos anos de 2017 a 2021 no Brasil um total de 22.339 casos de câncer de bexiga em homens, sem restrição de idade. Destes, 11.123 foram notificados na região Sudeste, e 6.453 no estado de São Paulo, cerca de 30% em relação ao total de casos no país. A faixa etária mais acometida foi de 55 anos ou mais, com 5.833 dos casos. Os dados referentes ao tabagismo se mantiveram relativamente estáveis no país durante o período da pesquisa, próximo de 14,2% da população adulta brasileira. Visto que estudos comprovam a intrínseca relação entre a exposição ao cigarro e o desenvolvimento de câncer de bexiga, sugere-se que esse cenário destacando homens esteja atrelado ao fato de que esse grupo faz uso de tabaco em maior quantidade e com mais frequência, quando comparado a mulheres da mesma faixa etária. Segundo dados do VIGITEL, no período do estudo, a média de homens fumantes no Brasil era de 3,3%, já a média feminina era de 1,4%, ratificando o protagonismo masculino no tocante ao hábito de fumar. Considerando o efeito do tabaco a longo prazo, percebeu-se também que o diagnóstico se concentra em homens com faixa etária acima de 55 anos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, nota-se uma forte correlação entre as variáveis expostas, uma vez que homens fumantes assíduos têm maiores chances de desenvolver câncer de bexiga, e esse diagnóstico se mostra superior no estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. HEMELT, M. et al. The effect of smoking on the male excess of bladder cancer: a meta-analysis and geographical analyses. v. 124, n. 2, p. 412–9, 15 jan. 2009.
2. MALTA, D. C. et al.. Tobacco use, cessation, secondhand smoke and exposure to media about tobacco in Brazil: results of the National Health Survey 2013 and 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, p. e210006, 2021.
3. LOLIO, C. A. DE . et al.. Prevalência de tabagismo em localidade urbana da região sudeste do Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 27, n. 4, p. 262–265, ago. 1993.
4. Castelao JE, Yuan JM, Skipper PL, Tannenbaum SR, Gago-Dominguez M, Crowder JS, Ross RK, Yu MC. Gender- and smoking-related bladder cancer risk. J Natl Cancer Inst. 2001 Apr 4;93(7):538-45. doi: 10.1093/jnci/93.7.538. PMID: 11287448.